

# Espite na Rota do 8.º Centenário

= III =

## Instrução Primária



Entretanto, pelo ano de 1885, o professor Joaquim Gomes, impulsionado pelo tempo de serviço e, eventualmente, alguns bons resultados no desempenho do seu aluno, José Vieira da Silva, resolveu pedir a sua passagem a professor de 2.<sup>a</sup> classe.

Na verdade, neste mesmo ano de 1885, mais propriamente a 2 de Maio, dois outros alunos deste professor haveriam de concluir o 1.º grau com alta classificação. O primeiro é António Pereira Simões que, doze anos volvidos, haveria de tomar as rédeas da paróquia de Espite, a 25 de Julho de 1897. «Foi aprovado com a *qualificação de BOM*», como consta da acta do Júri de exames. O segundo é Manuel António Baptista, de Espite, igualmente com a classificação de «Bom».

Três anos decorridos, chegou a vez de ser sujeito a exame do 1.º grau, José Pereira Simões, irmão do que viria a ser o Pároco de Espite, obtendo, também, a classificação de «Bom».

Estes foram alguns bons exemplos dos resultados obtidos por Joaquim da Costa Gomes como professor da Escola Elemental masculina de Espite. Ainda hoje, entre o povo, subsiste a ideia de que este professor nunca propôs nenhum aluno a exame, ao longo de mais de 30 anos em que aí leccionou.

Não estamos totalmente de acordo, porém, não conhecemos outros alunos que tenham sido propostos a exame por ele. Contudo, o facto de não conhecermos outros exemplos, não pode levar-nos a concluir que eles não existiram.

Em condições não completamente averiguadas, cerca do ano de 1900, a escola de Espite não funcionava no edifício original, cedido por Carlos Lopes, como já vimos. Funcionava num edifício alugado, propriedade de Alfredo da Silva, a quem o Estado pagava a renda anual de 4.500 réis. Para residência do professor era utilizada uma casa que o próprio professor possuía em Espite e pela qual cobrava ao Estado, a quantia de 6.000 réis.

Cerca de 1902 e seguintes, o cenário muda e a escola passa a funcionar noutro edifício de renda, propriedade de João Ferreira, pelo qual o Estado pagava 8.000 réis. Supomos que não incluía residência do professor, pois, o titular da escola habitava na freguesia e cobrava a renda do Estado, como vimos acima.

Em 1908 as aulas da escola de Espite continuavam a ter lugar em casa de João Ferreira, enquanto o professor residia na casa alugada a José Rodrigues Correia, com a renda anual de 12.000 réis.

Estes são exemplos de quando havia edifício para a escola funcionar e que alternaram com largos anos em que a escola não funcionava por falta de edifício. Aliás, este período foi bastante longo, embora sem ser possível determinar o número de anos em que tal aconteceu. O próprio professor, Joaquim da Costa Gomes, foi pessoalmente encarregado de procurar casa para alugar, incumbência que jamais viria a ser coroada de êxito.

Com o advento Republica, intensificam-se os pedidos para que a escola de Espite seja convertida em Mista. Porém, a titularidade da escola por parte de Joaquim da Costa Gomes, representa um grande obstáculo à concretização desse anseio que já vem de há décadas. Pede-se, amiúde, a reforma compulsiva do professor.

Por falta de casa a escola de Espite não funciona. O seu titular, Joaquim da Costa Gomes, é enviado em comissão para a escola de Gondemaria onde lecciona no ano de 1914. Intensifica-se a busca de edifício para reabrir a Escola da freguesia.

A Câmara, em sessão de 4 de Novembro de 1914, resolve pedir a aposentação extraordinária do Professor de Espite *«onde se não obtém casa para o funcionamento da escola devido à sua má orientação escolar»*. Pedido segue para o Ministro da Instrução Pública.

Em 1915 o Ministério da Instrução Pública decide a construção de edifícios próprios em Espite e outras localidades, desde que a autarquia suporte metade das despesas de construção. A Câmara concorda aceitando o desafio. Inicia-se a elaboração do projecto.

O Pároco de Espite, a quem doía o coração por não haver escola por falta de edifício, *«ofereceu uma sala da casa da sua residência para aí se instalar, provisoriamente, a escola oficial da freguesia.»* Esta oferta do Prior de Espite foi aceite sendo nomeado professor provisório dela, o Padre José da Silva. Cerca de 6 meses depois pediu a demissão por questões familiares. Espite volta a ficar sem escola.

No próximo número trataremos do processo de construção da nova escola de Espite, à Jardoeira, com algumas peripécias curiosas que a envolveram.

2010 (continua)

Jacinto Gonçalves ([jacinto.go@gmail.com](mailto:jacinto.go@gmail.com))